

Por que tanto receio do TCU abrir a caixa preta da liquidação do Master?

Por Claudio Magnavita*

Quando ocorre um acidente aéreo, é necessário abrir e estudar a caixa preta (na verdade um equipamento de gravação de dados na cor laranja) que fornece informações relevantes até para evitar outros desastres.

■ A tentativa de abrir a caixa preta do Banco Master pelo Tribunal de Contas da União está causando um rebuliço envolvendo figuras da Faria Lima e do Banco Central.

■ O que deveria ser um processo sumário, guardado a sete chaves pelo Banco Central, está tendo desdobramentos imprevistos pelas autoridades monetárias, que se colocavam acima do dever de dar explicações aos seus atos.

■ O desfecho do Master está sendo pouco a pouco revelado para desespero daqueles que queriam liquidar o banco sem dar maiores explicações.

■ Ao determinar os depoimentos do dirigente do Banco Master, Daniel Vercaro; do ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, e do diretor do Banco Central, Ailton de Aquino, o Ministro do STF, Dias Toffoli, conseguiu colocar luz em um castelo de cartas que estava sendo construído pelos autores da liquidação, para justificar a liquidação sumária, que incluiu até pedido de prisão.

■ Ao se contrapor à corrente de parte da mídia e do sistema financeiro, que queria deixar com página virada o fuzilamento do banco, o ministro Dias Toffoli foi corajoso e sofreu tentativa de alvejamento de várias frentes. Ele foi firme e seguiu em frente.

■ As oitivas ocorreram e trouxeram luz a um túnel tenebrosamente escuro e subterrâneo. Aliás, no Brasil, o limbo jurídico de não ouvir as partes envolvidas ou acusadas virou moda. É só olhar para o caso Marielle, na qual um ex-deputado federal, um conselheiro do Tribunal de Contas e um ex-chefe de polícia nunca foram ouvidos. O mesmo ocorreu com os acusados de “golpe de estado”.

■ O básico para uma investigação é ouvir o contraditório, da mesma forma que é regra do bom jornalismo. O que ocorre, porém, é cristalizar a verdade parcial, naquilo que interessa aos investigadores e manter no limbo o direito do acusado se manifestar.

■ Com o pulso firme de Toffoli, ficou claro que Daniel Vercaro não fugiu do Brasil. Ele comunicou a autoridade que o fiscalizava que sairia do Brasil para reunião com os investido-

res que assumiriam o banco. Isso foi feito e declarado pela defesa do banqueiro e confirmado pela oitiva. Ninguém foge avisando roteiro e data de viagem. Só este ponto derruba a espetacularização da prisão ocorrida em um terminal privado e com vídeos vazados para a mídia.

■ Outro ponto que Toffoli derrubou foi a do rombo de R\$ 12 bilhões no BRB, quando foi apurado que foram repassados Precatórios em substituição aos créditos recusados. Faltavam apenas 16% dos valores que estavam sendo contratualmente repassados.

■ Neste cenário, é preciso lembrar a manchete do Correio da Manhã, de 19 de novembro passado, que registrou que os investimentos do Rioprevidência estavam sendo resgatados com a entrega de precatórios e que o contrato seria assinado no dia da intervenção.

■ Houve também a informação que o banqueiro havia realizado um aporte de recursos pessoais de R\$ 6 bilhões semanas antes da intervenção.

■ Cabe agora ao TCU abrir a caixa preta do Banco Central e compreender o porquê de uma liquidação que desprezou as soluções colocadas na mesa e que estavam em curso.

■ Caberá também descobrir as razões pelas quais foram descartadas soluções anteriores, como a própria venda ao Banco Regional de Brasília.

■ É preciso compreender como o Banco Central agiu e foi tolerante por vários meses e resolveu sumariamente liquidar. A quem interessava a saída do Master do mercado? Quais ventos mudaram a posição da biruta do BC? Quais as alternativas que existiam além da medida radical? Como a XP induziu seus clientes a comprarem R\$ 26 bilhões em CDBs do Master e o BTG R\$ 6,9 bilhões dos mesmos papéis?

■ O BC sentiu o golpe e apresentou recurso ao próprio TCU, que esse tipo de inspeção precisava ser aprovada pelo colegiado da Corte de Contas, e não por um ministro individualmente.

■ O Master, durante um bom período, foi o pote no fim do arco-íris para as plataformas de investimento como a XP e agora virou o patinho feio do mercado.

■ A exemplo de um acidente aéreo, a leitura da caixa preta do Master/BC pode ser produtiva para o próprio mercado e não arranhar a credibilidade, isto é, se nada de errado for encontrado.

*Diretor de redação do Correio da Manhã



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com



@colunamagnavita

Hotéis cinco estrelas cariocas comemoram bons resultados do Réveillon

O tradicional almoço dos diretores e gerentes gerais dos hotéis cinco estrelas cariocas, organizado pelo HotéisRIO, teve sua primeira edição nesta terça-feira, dia 6, no Fairmont Rio de Janeiro Copacabana, dando início ao ciclo de eventos que acontecem ao longo do ano. Na ocasião, foi feito um balanço dos resultados do Réveillon e abordados os planos para 2026.

O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, falou das ações previstas para 2026, como a atuação junto ao poder público pela regula-

mentação das plataformas de vendas de hospedagens, que geram uma concorrência desigual com a hotelaria. “Tivemos um bom Réveillon, mas poderia ter sido melhor se fosse uma competição justa”.

Lopes também demonstrou animação com o Carnaval, que terá inovações este ano, com novidades no sistema de som da Marquês de Sapucaí e uma Fan Fest na praia de Copacabana, na qual o público terá a oportunidade de fazer oficinas com sambistas.

Fotos CM



O anfitrião e presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, com o diretor-geral do Fairmont Copacabana, Netto Moreira, e com o diretor-geral do Copacabana Palace, Ulisses Marreiros



No encontro dos hoteleiros foi feito um balanço dos resultados do Réveillon



Almoço dos diretores e gerentes gerais dos cinco estrelas cariocas foi realizado no Fairmont Rio Copacabana



Na sequência: Netto Moreira, diretor-geral do Fairmont Copacabana; Sophie Barbara, gerente-geral do Santa Teresa MGallery; Sintia Gomes, gerente-geral do Sheraton Rio; e Ulisses Marreiros, diretor-geral do Copacabana Palace